

ELIZARA CAROLINA MARIN  
JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS

Organizadores

ELIZARA CAROLINA MARIN  
JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS  
Organizadores



# Jogo Tradicional e Cultura

editoraufsm

*Jogo Tradicional e Cultura*

editoraufsm

**ELIZARA CAROLINA MARIN.** Mestre em Educação Física pela Unicamp; doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos; professora do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM; coordenadora do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores.

**JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS.** Mestre e doutor em Educação Física pela Unicamp; professor do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM; coordenador do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores.

Esta obra é resultante da pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, aprovada no ano de 2010 e subsidiada pelo Governo Federal (Ministério do Esporte/SNDEL/Rede Cedes). A pesquisa teve por desafio realizar um diagnóstico dos jogos tradicionais de distintos grupos sociais do Rio Grande do Sul, contemplando quatro capítulos sobre os jogos tradicionais no Rio Grande do Sul, respectivamente dos grupos sociais indígenas Kaingang, alemão, italiano e português, e também apresenta o conhecimento dos jogos tradicionais produzidos por pesquisadores europeus que têm dialogado com o GPELF. O prefácio da obra é de autoria de um dos pesquisadores mais importantes da atualidade sobre jogos tradicionais, o Prof. Dr. Pierre Parlebas, da Université René Descartes, Paris V, França, idealizador da praxiologia motriz, conhecimento que orientou a sistematização do material no que tange à lógica interna das manifestações.

editoraufsm

ISBN: 978-85-7391-196-1



9 788573 911961

editoraufsm

*Jogo Tradicional e Cultura*

ELIZARA CAROLINA MARIN  
JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS  
Organizadores

ELIZARA CAROLINA MARIN  
JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS

Organizadores



# Jogo Tradicional e Cultura

editoraufsm

Hoje, o grande vento da modernidade varre como um tornado os jogos tradicionais. A ruptura tecnológica e cultural que conhece o conjunto das sociedades atuais tende a provocar o abandono dos costumes antigos e a substituir práticas do passado por novos comportamentos. No domínio das atividades físicas, a mudança é espetacular: os jogos de sociedades tradicionais são rechaçados em proveito dos jogos sofisticados chamados “esportes”, que, de acordo com o desenvolvimento industrial, desenvolveram-se no decorrer do século XX. Os jogos tradicionais não somente estão cada vez mais abandonados, mas eles são qualificados de jogos “inferiores”, capazes, afirma-se, de serem preparatórios para os jogos ditos “superiores”, ou seja, os esportes propriamente ditos. Que se pode pensar desse abandono e desse julgamento pejorativo? Conduzida pelos professores Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas, a análise dos jogos tradicionais do estado brasileiro do Rio Grande do Sul confirma esse julgamento categórico? Não se poderia pretender que os jogos tradicionais representassem, ao contrário, um patrimônio social e cultural de grande interesse?

Como todo fenômeno social, o jogo evolui e se transforma ao longo dos anos. Ainda que tenham representado um fenômeno socialmente importante nos séculos passados, alguns jogos tradicionais perderam seu brilho e estão hoje totalmente deixados na sombra. Eles aparecem em defasagem e não são mais percebidos como portadores dos valores do momento. É também por essa razão que os jogos se revestem de interesse aos olhos dos pesquisadores: os comportamentos que eles encorajam, a lógica interna que eles ilustram correspondem às esperas, às aspirações e às normas da sua época. Os jogos são, de qualquer modo, o espelho da sociedade que lhes coloca em cena. Imagem viva das mentalidades da sua comunidade, os jogos fazem viver no corpo dos praticantes certos traços marcantes de sua cultura.